

TNSC

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

CCB

**CONCERTO DE PÁSCOA
UM REQUIEM
ALEMÃO DE BRAHMS**

**CORO DO TEATRO
NACIONAL DE SÃO CARLOS
E ORQUESTRA SINFÓNICA
PORTUGUESA**

17 ABR 25



**ARTES
PERFORMATIVAS
E PENSAMENTO**

Temporada 2024/2025

Grande Auditório
Quinta-feira, 20h00
Duração aproximada: 70 min.
M/6

Soprano **Lenneke Ruiten**
Barítono **Wolfgang Rauch**
Direção musical **Harmut Haenchen**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos
(Maestro titular **Giampaolo Vessella**)
Orquestra Sinfónica Portuguesa

Conselho de Administração do OPART, E.P.E.
Presidente **Conceição Amaral**
Vogal **Rui Moraes**
Vogal **Sofia Meneses**

Comissão Artística
Coordenador **João Paulo Santos**
Antonio Pirolli
Giampaolo Vessella

Conselho de Administração do CCB
Presidente **Nuno Vassallo e Silva**
Vogal **Madalena Reis**
Vogal **Delfim Sardo**

Direção Artística de Artes Performativas e Pensamento
Aida Tavares

Johannes Brahms (1833-1897)

Um Requiem Alemão, op. 45

Para soprano, barítono, coro e orquestra

Segundo as palavras das Sagradas Escrituras

Coro – *Selig sind, die da Leid tragen...*

[Bem-aventurados os que choram...]

Coro – *Denn alles Fleisch es ist wie Gras...*

[Porque toda a carne é como a erva...]

Barítono solo e Coro – *Herr, lehre doch mich, dass ein
Ende mit mir haben muss...*

[Dai-me a conhecer, Senhor, o meu fim...]

Coro – *Wie lieblich sind deine Wohnungen, Herr Zebaoth!*

[Como são amáveis as Vossas moradas, Senhor dos exércitos!]

Soprano solo – *Ihr habt nun Traurigkeit...*

[Agora, na verdade, sentis tristeza...]

Coro – *Ich will euch trösten...*

[... Assim eu vos consolarei...]

Coro – *Denn wir haben hie keine bleibende Statt...*

[Porque não temos aqui cidade permanente...]

Barítono solo – *Siehe, ich sage euch ein Geheimnis...*

[Vou revelar-vos um mistério...]

Coro – *Selig sind die Toten, die in dem Herren sterben...*

[Felizes os mortos que desde agora morrem no Senhor...]



© Bruno Simão

Johannes Brahms

Hamburgo, 7 de maio de 1833

Viena, 3 de abril de 1897

Um Requiem Alemão, op. 45

Composição: 1865–1868

Estreia (versão final): Gewandhaus de Leipzig, 18 de fevereiro de 1869

Um Requiem Alemão («Ein Deutsches Requiem») constitui uma das mais notáveis criações de Johannes Brahms, tendo contribuído para a afirmação do compositor como figura maior da música oitocentista e alcançado um lugar proeminente entre as obras corais sinfónicas do Romantismo. Não se trata de uma obra litúrgica, composta sobre o tradicional texto em latim da *Missa pro defunctis* que, ao longo de vários séculos, serviu de base a numerosos compositores, mas de uma compilação de passagens da Bíblia, na tradução de Lutero, realizada pelo próprio Brahms. Textos do Antigo e do Novo Testamentos convergem numa meditação sobre a morte que percorre temas como a consolação e a compaixão. Mais do que a um credo religioso em particular, Brahms quis dar ênfase à experiência humana e atingir um alcance universal, tendo chegado a ponderar trocar a palavra «Alemão» do título por «Humano». Profundamente abalado pela morte da mãe, ocorrida em Fevereiro de 1865, Brahms dedicou-se pouco tempo depois à composição do *Requiem Alemão*, tendo completado seis dos sete andamentos que constituem a versão final no Verão de 1866. Após uma interpretação parcial em Viena (que incluiu apenas três andamentos e foi recebida com pouco entusiasmo), a estreia dos seis andamentos na catedral de Bremen na Sexta-feira Santa de 1868, sob a direcção do compositor, foi um êxito. Clara Schumann, que esteve presente, escreveu no seu diário que «O *Requiem* a impressionou como nenhuma outra obra religiosa o tinha feito até então». Posteriormente, Brahms escreveu mais um andamento («Ihr habt nun Traurigkeit»), com soprano solista, que colocou em quinto lugar. A primeira audição da totalidade da partitura realizou-se na Gewandhaus de Leipzig a 18 de Fevereiro de 1869, sob a direcção de Carl Reinecke, com grande adesão da crítica e do público, seguindo-se numerosas interpretações na década seguinte em países de língua alemã, mas também fora do espaço germânico, como é o caso de Inglaterra e da Rússia.

Ainda que evidencie ligações à oratória de inspiração religiosa, o *Requiem Alemão* não se enquadra em nenhum género pré-estabelecido, o que contribui para a sua originalidade. A escrita coral é de enorme diversidade e revela forte consciência histórica, recorrendo com frequência a texturas contrapontísticas e a passagens que evocam a escrita dos antigos motetes ou mesmo madrigalismos no âmbito da relação texto/música. Por um lado, encontramos no plano textural a homofonia severa e sombria na abertura do 2.º andamento; por outro, fugas elaboradas, como as que encerram o 3.º e o 6.º andamentos (nomeadamente «Herr, du bist würdig» e «Der Gerechten Seelen»). Tal como sucede noutras composições do século XIX de temática religiosa, Brahms mostra-se fiel à herança do passado e da antiga música sacra germânica, uma atitude bem presente no seu percurso para além da criação musical. O compositor foi um coleccionador entusiasta de partituras antigas (possuía autógrafos de Haydn, Mozart e Schubert), de música tradicional e de tratados teóricos dos séculos XVIII e XIX e teve contactos próximos com musicólogos como Philipp Spitta, Friedrich Chrysander, C. F. Pohl e Gustav Nottebohm, especialistas em Bach, Händel, Haydn e Beethoven. Preparou também edições do *Requiem* de Mozart e de peças de Couperin.

O *Requiem Alemão* inicia-se e termina com dois amplos andamentos corais tematicamente relacionados. Um hábil sentido do colorido orquestral manifesta-se logo desde o andamento inicial («Selig sind, die da Leid tragen»), cuja introdução produz um efeito sonoro sombrio, uma vez que Brahms omite os violinos e dá destaque à sonoridade das cordas graves (com as violetas divididas em duas partes, e os violoncelos em três partes).

O 2.º andamento («Denn alles Fleisch es ist wie Gras») utiliza material musical que remonta a meados da década de 1850, quando Brahms trabalhava numa sonata para dois pianos que viria a converter em sinfonia e, posteriormente, no *Concerto para Piano n.º 1*. O «scherzo lento em ritmo de sarabanda» concebido originalmente transfigura-se assim numa espécie de marcha fúnebre na primeira das secções que compõem este andamento. Tal como sucede em muitos coros de J. S. Bach, motivos instrumentais são usados como *ritornello* entre as sucessivas entradas das partes corais.

O 3.º andamento («Herr, lehre doch mich») é comparável a um extenso prelúdio, no qual o solista e o coro alternam numa estrutura caleidoscópica, seguindo-se uma fuga grandiosa apoiada por uma nota pedal da tónica (Ré) — para esse efeito, a corda mais grave dos contrabaixos (Mi) é afinada um tom abaixo. A elaboração contrapontística contrasta com a leveza do 4.º andamento («Wie lieblich sind deine Wohnungen»), que funciona como o centro luminoso da obra e que, por vezes, é interpretado em separado. Trata-se de um coro em forma de Rondó, em estilo pastoral, no qual se ouvem inicialmente ecos de valsa vienense e cujo lirismo e colorido tímbrico recordam a música coral de Mendelssohn.

Brahms escreveu o 5.º andamento («Ihr habt nun Traurigkeit») em memória da mãe, dedicando-lhe um comovente e expressivo canto na voz da soprano solista, acompanhado pelas madeiras, trompas e cordas em surdina. Enquanto no 3.º andamento o barítono dá voz ao sofrimento e à tristeza, a mensagem da soprano centra-se aqui na consolação. Em contraste, o início do 6.º andamento («Denn wir haben hie keine bleibende Statt») espelha a inquietação humana por meio de oscilações entre o modo maior e o modo menor e efeitos como os *pizzicatti* nos baixos. Neste andamento colossal, evocador do apocalipse, o coro representa as almas que esperam pela ressurreição. Uma misteriosa introdução pelo barítono solista precede um poderoso coro e uma fuga de intensa tensão dramática. No andamento final («Selig sind die Toten»), Brahms retoma o texto usado por Schütz nas *Exéquias Musicais* numa atmosfera mais tranquila e harmoniosa, cuja coda conduz os ouvintes a uma visão paradisíaca para a qual contribui o som etéreo das harpas.

Cristina Fernandes
(a autora escreve ao abrigo do antigo Acordo Ortográfico)

EIN DEUTSCHES REQUIEM, OP. 45

Nach Worten der Heiligen Schrift

1.

Selig sind, die da Leid tragen, den sie sollen getröstet werden.
Die mit Tränen säen, werden mit Freuden ernten.
Sie gehen hin und weinen und tragen edlen Samen und
kommen mit Freuden
und bringen ihr Garben.

2.

Denn alles Fleisch, es ist wie Gras, und alle Herrlichkeit
des Menschen wie des Grases Blumen. Das Gras ist
verdorret und die Blume abgefallen.
So seid nun geduldig, lieben Brüder, bis auf die Zukunft
des Herrn. Siehe, ein Ackermann wartet auf die köstliche
Frucht der Erde und ist geduldig darüber, bis er empfahe
den Morgenregen und Abendregen.
Aber des Herrn Wort bleibet in Ewigkeit.
Die Erlöseten des Herrn werden wiederkommen und
gen Zion kommen mit Jauchzen; ewige Freude wird
über ihrem Haupte sein; Freude und Wonne werden sie
ergreifen und Schmerz und Seufzen wird weg müssen.

3.

Herr, lehre doch mich, das sein Ende mit mir haben
muss, und mein Leben ein Ziel hat, und ich davon muss.
Siehe, meine Tage sind einer Hand breit von dir, und
mein Leben ist wie nichts vor dir.
Ach, wie gar nichts sind alle Menschen, die doch so
sicher leben. Sie gehen daher wie ein Schemen und
machen ihnen viel vergebliche Unruhe; sie sammeln und
wissen nicht, wer es kriegen wird. Nun, Herr, wes soll ich
mich trösten? Ich hoffe auf dich.
Der Gerechten Seelen sind in Gottes Hand, und kleine
Qual rühret sie an.

UM REQUIEM ALEMÃO, OP. 45

Segundo as palavras das Sagradas Escrituras

1.

Bem-aventurados os que choram, porque serão
Consolados [S. Mateus, 5,4]
Os que semeiam entre lágrimas, colherão com alegria.
Ao irem, vão chorando os que vão espalhando a
semente; ao virem, virão exultando, trazendo os seus
feixes. [*Salmo*, 126, 5,6,]

2.

Porque toda a carne é como a erva, toda a sua glória
como a flor da erva. Seca-se a erva e cai a flor. [S. Pedro 1,24]
Sede, pois, pacientes, irmãos, até à vinda do Senhor.
Vede como o lavrador aguarda o precioso fruto da terra
e tem paciência até receber a chuva temporã e a tardia. [S. Tiago, 5,7]
Mas a palavra do Senhor permanece eternamente. [S. Pedro, 1, 25]
E voltarão os que o Senhor tiver libertado.
Eles chegarão a Sião entoando cânticos de triunfo;
uma alegria eterna coroará a sua cabeça; serão repletos
de gozo e alegria, e deles fugirão a tristeza e os gemidos. [*Isaías*, 35,10]

3.

Dai-me a conhecer, Senhor, o meu fim, é o número dos
meus dias, para que eu saiba quando sou caduco!
Porque fixastes aos meus dias a medida de poucos
Palmos; A minha vida é como um nada, diante de Vós,
Todo o homem não é mais do que um frágil sopro. De
facto, o homem passa como uma simples sombra; é em
vão que se agita; entesoura riquezas sem saber para
quem serão. E agora, Senhor, que posso esperar?
A minha confiança está em Vós. [Salmo 39, 5-8]
Mas as almas dos justos estão na mão de Deus,
e nenhum tormento os tocará. [*Livro da Sabedoria*, 3,1]

4.

Wie lieblich sind deine Wohnungen, Herr Zebaoth!
Meine Seele verlangt und sehnet sich nach den
Vorhöfen des Herrn; mein Leib und Seele freuen sich in
dem lebendigen Gott. Wohl denen, die in deinem Hause
wohnen, die loben dich immerdar.

5.

Ihr habt nun Traurigkeit; aber ich will euch wiedersehen,
und euer Herz soll sich freuen und eure Freude soll
niemand von euch nehmen.
Sehet mich an: Ich habe eine kleine Zeit Mühe und
Arbeit gehabt und habe grossen Trost funden.
Ich will euch trösten, wie einen seine Mutter tröstet.

6.

Denn wir haben hie keine bleibende Statt, sondern die
zukünftige suchen wir.
Siehe, ich sage euch ein Geheimnis: Wir werden nicht
alle entschlafen, wir werden aber alle verwandelt werden;
und dasselbige plötzlich, einem Augenblick, zu der
Zeit der letzten Posaune. Denn es wird die Posaune
schallen, und die Toten werden uferstehen unverweslich,
und wir werden verwandelt werden. Dann wird erfüllet
werden das Wort, das geschrieben steht: Der Tod ist
verschlungen in den Sieg?
Herr, du bist würdig, zu nehmen Preis und Ehre und
Kraft, den du hast alle Dinge geschaffen, und durch
deinen Willen haben sie das Wesen und sind
geschaffen.

7.

Selig sind die Toten, die in dem Herrn sterben von nun
an. Ja, der Geist spricht, dass sie ruhen von ihrer Arbeit,
denn ihre Werke folgen ihnen nach.

4.

Como são amáveis as Vossas moradas, Senhor dos exércitos! A minha alma desfalecida consome-se, suspirando pelos átrios do Senhor. O meu coração e a minha carne exultam no Deus vivo. Felizes, Senhor, os que moram na Vossa casa, Eles Vos louvam sem cessar. [Salmo, 84, 2. 3. 5]

5.

Agora, na verdade, sentis tristeza, mas eu hei de ver-vos de novo; e o vosso coração alegrar-se-á e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria. [S. João, 16,22]

Vede com os vossos olhos o pouco que trabalhei, e como encontrei nela muito descanso.

[Eclesiástico, 51.35]

Como uma mãe consola o seu filho, assim eu vos consolarei. [Isaías, 66, 13]

6.

Porque não temos aqui cidade permanente, mas vamos em busca da futura. [Hebreus, 13, 14]

Vou revelar-vos um mistério: Nem todos morreremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta, pois ela há de soar, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Então cumprir-se-á o que está escrito: «A morte foi tragada pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu agulhão? [Coríntios, 15. 51. 52. 54b. 55]

Digno és, Senhor, nosso Deus, de receber glória, honra e poder, porque criaste todas as coisas; por Tua vontade é que existem e foram criadas.

[Apocalipse, 4,11]

7.

Felizes os mortos que desde agora morrem no Senhor.

Sim, diz o Espírito, que repousem dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanham. [Apocalipse, 14, 13]



© Kartal Karagedik

Lenneke Ruiten

Soprano

Estudou flauta e canto no Conservatório Real The Hague e na Academia Teatral em Munique. Em fevereiro de 2023, foi galardoada com o prémio Elly Ameling Ring. De compromissos recentes, destacam-se: concertos de Ano Novo com a Noord Nederlands Orkest; *Idomeneo* (Elettra) no Teatro Felice em Génova; *Requiem* de Brahms no Concertgebouw Amsterdam; *Missa em Si menor* de Bach na Zürich Tonhalle; série de canções e concertos de câmara no Tokyo Spring Festival; *Il delirio amoroso* no BR Munich e no Concertgebouw Amsterdam; *Sinfonia n.º 2* de Mahler em Flensburg; série de canções no Théâtre La Monnaie em Bruxelas; concertos com o Ciconia Consort; concertos de gala no Concertgebouw Amsterdam e na Philharmonie Cologne; concertos de verão em Lauswolt; *Nona Sinfonia* de Beethoven em Bolonha, Milão e Ferrara; *Stabat Mater* de Dvořák em Groningen; *Concerto do Ano* na Ziggo Dome, Amesterdão; e os quatro papéis de soprano em *Les contes d'Hoffmann* na Opéra du Rhin, em Estrasburgo. Já colaborou com notáveis maestros e orquestras, incluindo: Wiener Philharmoniker; English Baroque Soloists; Monteverdi Choir; Mozarteum Orchester; Akademie für Alte Musik Berlin; Tonhalle Orchester Zürich; Mahler Chamber Orchestra; RTÉ National Symphony

Orchestra Dublin; Staatskapelle Dresden; Concertgebouw Chamber Orchestra e Symphonieorchester des Bayerischen Rundfunks. A sua discografia inclui, entre outras, obras de Mozart, Bruckner, Bach, Orff e Strauss.



Wolfgang Rauch

Barítono

Natural de Colónia, na Alemanha, após ter completado os seus estudos em ciências económicas e políticas, decidiu estudar canto na Musikhochschule de Colónia, bem como em Itália e França.

Tornou-se membro efetivo da Deutsche Oper am Rhein, em Dusseldorf, e, posteriormente, da Bayerische Staatsoper de Munique, sob a batuta do professor Wolfgang Sawallisch, que o impulsionaram para uma carreira artística internacional.

Já se apresentou nos mais importantes palcos de ópera mundiais, tais como:

Wiener Staatsoper; Teatro alla Scala de Milão; Royal Opera House em Londres; Staatsoper Hamburg; Deutsche Oper Berlin; Semperoper Dresden; Gran Teatre del Liceu de Barcelona; Opéra de Nice; Opéra de Monte-Carlo; Opéra de Marseille; Théâtre du Capitole em Toulouse; Dutch National Opera; bem como concertos na Accademia Santa Cecilia em Roma.

De acordo com a sua idade e maturidade vocal, apresenta-se com repertório para barítono dramático, em papéis como Holländer, Amfortas, Telramund, Jochanaan, Amonasro, Germonte, Escamillo ou Dapertutto, entre outros.



© Marjolein van der Klaauw

Hartmut Haenchen

Direção musical

Iniciou a sua carreira musical como membro do Dresdner Kreuzchor e, posteriormente, estudou Direção de Orquestra e Canto na Dresden Hochschule für Musik. Dirigiu a Dresden Philharmonic, durante três anos, foi diretor musical da Dutch National Opera (1986-1999) e maestro da Orquestra Filarmónica dos Países Baixos (1986-2002). De compromissos recentes, destacam-se: *Parsifal* para o Festival de Bayreuth e para a Staatsoper Wien; *Così fan tutte* para o Grand Théâtre de Genève; *Requiem* de Verdi para a Royal Danish Opera; *Elektra* e *Tristan und Isolde* para a Opéra de Lyon; *Wozzeck* para a Bayerische Staatsoper de Munique e Oper Zürich; e *Tristan und Isolde* para a Metropolitan Opera de Nova Iorque. Apresenta-se regularmente em concertos com diversas orquestras internacionais e em palcos como: Berliner Philharmoniker; Gewandhausorchester Leipzig; Semperoper Dresden; Royal Danish Opera; Dutch National Opera; Concertgebouw; Komische e Staatsoper Berlin; Teatro alla Scala de Milão; Teatro Real de Madrid; Orquestra Sinfónica de La Monnaie; Orquestra Nacional de França; Orquestra de Paris; Opéra de Lyon; Théâtre du Capitole em Toulouse e Oslo Philharmonic. Os projetos a longo prazo incluem *War and Peace* e dirigir e gravar todas as sinfonias de Bruckner em novas edições críticas. Tem no seu *curriculum* mais de 130 gravações.

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

O Coro do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1943 sob a titularidade de Mario Pellegrini, tem atuado sob a direção de importantes maestros (Pedro de Freitas Branco, Votto, Serafin, Gui, Giulini, Klemperer, Zedda, Solti, Santi, Rescigno, Navarro, Rennert, Burgos, Conlon, Christophers, Plasson, Minkowski, entre outros) e colaborado com marcantes encenadores (Pountney, Carsen, Vick). Entre 1962 e 1975, o Coro colaborou nas temporadas da Companhia Portuguesa de Ópera (Teatro da Trindade), tendo-se deslocado com a mesma à Madeira, aos Açores, a Angola e a Oviedo. O conjunto tem regularmente abordado o repertório de compositores nacionais (Alfredo Keil, Augusto Machado) e tem participado em estreias mundiais de óperas de Fernando Lopes-Graça, António Victorino d'Almeida, António Chagas Rosa e Nuno Côrte-Real. Em 1980, formou-se um primeiro núcleo coral a tempo inteiro e, três anos depois, assumiu-se a profissionalização plena, sob a direção de Antonio Brainovitch. A partir de 1985, a afirmação artística do conjunto foi creditada a Gianni Beltrami, e o titular seguinte foi João Paulo Santos. Sob a responsabilidade destes dois maestros, o Coro registou marcantes êxitos internacionais: *Grande messe des morts* de Berlioz (1989 – Turim); *Requiem* de Verdi (1991 – Bruxelas) e *Concerto Henze/Corghi* (1997 – Festival de Granada). Giovanni Andreoli assumiu o cargo em 2004. Sob a sua direção, o Coro averbou êxitos com um vasto e variado repertório. Em 2005, o Coro foi convidado pela Ópera de Génova para participar em récitas da ópera *Billy Budd* de Britten, convite que se repetiu em 2015. Giampaolo Vessella é o maestro titular desde janeiro de 2021.

Giampaolo Vessella

Maestro titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos

É, desde janeiro de 2021, maestro titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Estudou Trombone, Composição, Música Coral e Direção Coral no Conservatório de Música Giuseppe Verdi, em Milão. De 2016 a janeiro de 2021, foi maestro do Coro da Devlet Opera ve Balesi de Ancara e, de 2018 a janeiro de 2021, desempenhou as funções de orientador vocal do Coro da Rádio e Televisão da Turquia. Simultaneamente à sua carreira como barítono solista, prosseguiu a atividade como maestro de coro, a partir de 1993, quando criou o Schola Cantorum «Cantate Domino» de Carbonate (Itália). Em 1996, fundou o Coro Euphonia, em Carbonate, do qual foi diretor artístico e orientador vocal. O Coro Euphonia foi levado à descoberta do mundo da ópera, tendo interpretado, ao longo dos anos, os mais importantes títulos do repertório melodramático. De janeiro de 2002 a 2016, dirigiu o Coro Lirico dell'Associazione Musicale Calauce de Calolziocorte (Itália). De 2006 a 2016, dirigiu o coro lírico Corale Arnatese e, de setembro de 2012 a 2015, foi o maestro do Coro Operístico de Mendrisio (Suíça). Em 2015, fundou o Coro Sinfónico Ticino. Durante vários anos, lecionou Técnica, Pedagogia e Didatismo de Canto para maestros de coro, em cursos organizados pela Unione Società Corali Italiane, de cujo Comité Artístico foi membro. Como *freelancer*, é regularmente convidado, por *ensembles* e coros, a orientar *masterclasses* e cursos de canto, tanto em Itália como no resto do mundo.

CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Maestro titular
Giampaolo Vessella

Maestro assistente
Kodo Yamagishi

Sopranos

Ana Cosme
Ana Luísa Silva
Ana Serro
Ana Sofia Franco
Angélica Neto
Carmen Matos
Carolina Pinho
Carolina Raposo
Filipa Lopes
Isabel Biu
Laura Osório
Maria Anjo Albuquerque
Maria Luísa Brandão
Patrícia Ribeiro
Raquel Alão
Sandra Lourenço
Sónia Alcobaça

Meios-sopranos

Ana Cristina Carqueijeiro
Ana Ferro
Ana Rita Cunha
Ana Serôdio
Ângela Roque
Antónia Ferraz de Andrade
Cândida Simplício
Conceição de Sousa
Inês Medeiros
Jacinta Albergaria
Leila Moreso
Luísa Tavares
Madalena Paiva Boléo
Manuela Teves
Natália Brito
Rita Coelho
Susana Moody

Tenores

Alberto Lobo da Silva
Alexandre S. David
Arménio Afonso Granjo
Carlos Pocinho
Carlos Silva
Diocleciano Pereira
Francisco Lobão
João Cipriano
João Monteiro Rodrigues
João Queiroz
João Rodrigues
Luís Castanheira
Mário Silva
Nuno Cardoso
Pedro Pires
Rui Pedro Antunes
Victor Carvalho

Baixos

Alexandr Jerebtsov
Ciro Telmo Martins
Costa Campos
Enrico Caporiondo
Frederico Santiago
João Barros
João Oliveira
João Rosa
Leandro Silva
Luís Mayer Bento
Pedro Costa
Simeon Dimitrov
Tiago Batista
Tiago Navarro

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos e participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização da tetralogia *O anel do Nibelungo*, transmitida na RTP2, e a participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos-RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes. No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djansug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Luri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as *Sinfonias n.ºs 1, 3, 5 e 6* de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e *Crossing borders* (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, numa gravação ao vivo pela Antena 2. Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999-2001), Zoltán Peskó (2001-2004) e Julia Jones (2008-2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007.

Joana Carneiro foi maestra titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular. A Orquestra Sinfónica Portuguesa completou 30 anos de atividade em 2023.

**ORQUESTRA
SINFÓNICA
PORTUGUESA**

**Maestro titular
Antonio Pirolli**

I Violinos

Alexis Hatch
Alexander Stewart
Leonid Bykov
Nicholas Cooke
Iskrena Jordanova
Regina Stewart
Hasmike Duarte
Laurentiu Ivan-Coca
Alexander Mladenov
Anabela Guerreiro
António Figueiredo
Jorge Gonçalves

II Violinos

Paula Carneiro
Rui Guerreiro
Sara Cymbron
Kamélia Dimitrova
Witold Dziuba
Katarina Majewska
Sławomir Sadłowski
Flávia Marques
Maria Bykova
Carmélia Silva

Violas

Pedro Saglimbeni Muñoz
Cecile Pays
Irma Skenderi
Ventzislav Grigorov
Etelka Dudas
Leonor Fleming*
Sandra Moura
Isabel Pereira

Violoncelos

Alexandre Alvarez
Ajda Zupancic
Emídio Coutinho
Gueorgui Dimitrov
Diana Savova
Luis Clode

Contrabaixos

Duncan Fox
José Mira
Rafael Aguiar
Maria Delmar*

Flautas

Inês Pinto
Leonor Coelho*
Ana Baganha (Picc)

Oboés

João Barroso
Luís Marques

Clarinetes

Joaquim Ribeiro
Jorge Trindade

Fagotes

Carolino Carreira
Roberto Erculiani
Joana Maia (Cfg)

Trompas

Paulo Guerreiro
Augusto Rodrigues
Laurent Rossi
Tracy Nabais

Trompetes

Jorge Almeida
Pedro Monteiro

Trombones

Jarrett Butler
Vitor Faria
Joaquim Rocha

Tuba

Ilídio Massacote

Tímpanos

Richard Buckley

Harpa

Carmen Cardeal

Órgão

Daniel Nunes*

* Reforço

Este programa pode ser alterado por motivos imprevistos.



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB

FIGUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!

ccb.pt/newsletter



Open Call

O QUE PODE O **CCB** FAZER POR SI?

O que pode tornar esta instituição
mais acessível, mais vibrante
e mais relevante para o seu público?

→ 21 MARÇO A 21 MAIO

Partilhe as suas ideias e sugestões
através do site ccb.pt/opencall2025
ou acedendo a este QRCode



PRÓXIMO CONCERTO

ORQUESTRA
MÚSICA FRANCESA
ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

A Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a direção de Antonio Pirolli, apresenta um concerto dedicado à riqueza tímbrica da música francesa. O pianista António Rosado interpreta o virtuosístico *Concerto para piano n.º 2* de Saint-Saëns, repleto de religiosidade e brilho. O programa inclui ainda *O Aprendiz de Feiticeiro* de Dukas, célebre pelo seu caráter narrativo; o impressionista *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Debussy, inspirado em Mallarmé; e a segunda suíte de *Daphnis et Chloé* de Ravel, um deslumbrante fresco sonoro evocando a Grécia mitológica.

Conversa pré-concerto às 16h30.
Atividade exclusiva na compra do bilhete para o concerto.

8 JUNHO 2025

Domingo, 17h00
Grande Auditório
M/6

Coprodução Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos

Fotografia © Bruno Simão



APOIOS

idealista

opart
ORGANISMO
DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE



TNSC
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

PARCEIROS PARA
A COMUNICAÇÃO

ANTENA 2

APOIO INSTITUCIONAL

PARCEIRO INSTITUCIONAL

PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025

O EL CORTE INGLÉS APOIA O PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA DO CCB

